



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Sessão: 091.3.52.O

Hora: 17:21

Fase: OD

Orador: JOSÉ EDUARDO CARDOZO, PT-SP

Data: 12/05/2005

O SR. JOSÉ EDUARDO CARDOZO (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na sessão da manhã de hoje tive oportunidade, assim como V.Exas., de ouvir desta tribuna manifestação do Líder do PSDB, o nobre Deputado Alberto Goldman.

Com o brilhantismo retórico que lhe é peculiar, S.Exa. teceu algumas considerações acerca de declarações do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o evento que se realizou em Brasília esta semana, a Cúpula América do Sul - Países Árabes. S.Exa. fez duras críticas ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2 segmentos de reflexão.

No primeiro segmento, S.Exa. tentou demonstrar a infelicidade do Presidente quando se referiu à eventual falta de menção à democracia no documento que foi firmado ao final da Cúpula. S.Exa. criticou duramente expressão utilizada pelo Sr. Presidente da República, que, em entrevista, claramente afirmou o seguinte: *"Seria falta de democracia se nós tentássemos, num documento plural como esse, definir democracia sem respeitar o conceito dos outros"*.

O Deputado Alberto Goldman perguntou como era possível um Presidente da República dizer que o conceito de democracia era variável. Depois disso, S.Exa. fez duras críticas, dizendo que a falta de menção ao termo "democracia" no documento significava uma negociação talvez espúria do Governo, que teria abdicado de valores para efetivamente chegar a transações comerciais.

Espanta-me, Sr. Presidente, que o Deputado Líder do PSDB ignore que a palavra "democracia" tem, sim, sentidos diferentes, que variam de acordo com as ideologias, com as culturas, com os povos. A palavra "democracia" surgiu etimologicamente na antiga Grécia, significando "poder do povo". Esse era o sentido etimológico da expressão. Na democracia ateniense, com certeza, o sentido da expressão é diferente do que hoje é utilizado em algumas culturas dos povos modernos. Ou seja, não raras vezes temos a palavra "democracia", ou a expressão "poder do povo" utilizada com sentido diferente.

O próprio Deputado Alberto Goldman, que é um estudioso das teorias políticas, com certeza não ignora, muito familiarizado com ela, a visão de Karl Marx sobre o que seria uma democracia verdadeira, diferente da idéia da democracia liberal ou da democracia burguesa, na perspectiva política com que habitualmente se fala em outras realidades.

Então, quando S.Exa. o Presidente da República utilizou a expressão, não houve nenhum equívoco. O conceito de democracia é utilizado ideologicamente e até retoricamente em dimensões muito diferenciadas. Como se pretende que, num evento em que a idéia é chegar a consenso, o país anfitrião imponha aos outros sua concepção? Como o Presidente da República, que recebe dirigentes de outras nações, pode impor a outros países determinado conceito?

Parece-me que o Deputado Alberto Goldman comete um equívoco nesse sentido. No entanto, há que se frisar que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em nenhum momento abdicou de registrar a sua posição. O documento foi um resultado. As pessoas divergem e chegam a um consenso. O documento, em várias passagens, às vezes, até sem falar em democracia no sentido próprio da palavra, fala em democracia.

Vejam o que diz o documento, na própria matéria de jornal registrada pelo Deputado Alberto Goldman:

"(...) O documento dos 34 países - 22 árabes e 12 da América do Sul - contém a defesa explícita da reformulação da assembléia geral, do CS e do Conselho Econômico e Social da ONU. O objetivo é o multilateralismo e a implementação "não seletiva" das resoluções da ONU, numa provocação indireta ao governo dos Estados Unidos da América, que invadiu o Iraque sem prévia autorização da entidade (...)".

Falar disso no documento não é falar em democracia? Talvez não no sentido de que o Deputado Alberto Goldman goste, mas para mim e para muitos isso é discutir a democracia no planeta, discutir a democracia nas relações entre povos, discutir o multilateralismo.

O documento ainda fala dos Estados Unidos, diretamente citados no item 2.11, que condena as sanções unilaterais americanas contra a Síria, porque violam princípios de Direito Internacional e constituem uma transgressão dos objetivos e princípios das Nações Unidas, na medida em que estabelecem um grave precedente nas relações entre os Estados independentes. Isto não é democracia? É evidente que é democracia.

O documento fala em democracia, embora não cite especificamente a palavra. E o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não reproduzindo a visão do documento, mas a sua visão final, disse no encontro: *"Nasci na política brasileira defendendo o Estado Palestino, mas também nunca neguei a necessidade do Estado de Israel. Penso que o ser humano é muito inteligente para aprender que a paz é a única coisa que pode permitir a construção de um mundo harmonioso, democrático e socialmente justo"*.

Ao dizer, portanto, que S.Exa. o Presidente da República abdicou de qualquer discussão democrática para chegar a acordos econômicos, com a devida vênia, acho que o Deputado Alberto Goldman incorre em grave erro. Grave erro, talvez, por não pretender enfrentar a maneira ofensiva e propositiva com que as relações externas do Brasil hoje acontecem, do ponto de vista do atual Governo, em comparação com a tibieza, com a falta de iniciativa, com a subserviência, inclusive ao grande capital, que o Governo Fernando Henrique Cardoso mostrou ao longo de 8 anos, exercendo suas funções no Palácio do Planalto.

Talvez isso justifique a ira do meu querido e sábio colega Alberto Goldman, que na verdade critica sem fundamento, talvez apenas para justificar o injustificável.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.